

É com elevado sentido institucional e com particular satisfação que vos dou as boas-vindas a esta cerimónia solene, em que a Universidade do Algarve atribui o título de Doutor Honoris Causa ao **Professor José d'Encarnação**, na Área de Estudos do Património, por iniciativa da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, e ao **arquitecto Fernando José Santos Pessoa**, o título de Doutor Honoris Causa em Ciências do Mar, da Terra e do Ambiente, na especialidade de Ciências e Tecnologias do Ambiente, por iniciativa da Faculdade de Ciências e Tecnologia, em ambos os casos com pareceres favoráveis por unanimidade.

A sessão que hoje nos reúne constitui, para a Universidade do Algarve, um momento de particular significado. Nela reconhecemos dois percursos de excepcional mérito e homenageamos duas personalidades cujo legado honra o conhecimento, a cultura, o território, o ambiente e o serviço ao bem comum.

Esta cerimónia adquire ainda um simbolismo muito especial pela sua proximidade ao Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, celebrado a 18 de abril, que em 2026 tem atribuído o tema do **“Património vivo: resposta de emergência em contextos de conflitos e desastres”**.

Numa altura em que Portugal ainda recupera de uma sucessão de fenómenos meteorológicos extremos, que se tornam cada vez mais evidentes e frequentes, importa reconhecer que as alterações climáticas já não são apenas uma preocupação para o futuro dos nossos filhos e netos: são uma realidade do presente, com efeitos devastadores, como se observou no início deste ano. Estes fenómenos afetaram significativamente o **património edificado**, com um balanço do setor da Cultura a identificar cerca de 45 ocorrências em museus, monumentos, sítios e igrejas, em

perto de 20 concelhos, sobretudo devido a danos em coberturas, infiltrações, inundações e derrocadas. Entre os exemplos referidos publicamente contam-se grandes monumentos, incluindo o Mosteiro da Batalha, o Mosteiro de Alcobaça, o Convento de Cristo e o Palácio Nacional de Mafra, bem como casos severos como a “destruição total” da Charolinha da Mata dos Sete Montes, em Tomar, além de danos em património urbano, como o Castelo de Leiria e as Muralhas do Castelo de Estremoz.

Em paralelo, o património religioso sofreu igualmente um impacto muito alargado: a Diocese de Leiria-Fátima apontou cerca de metade do património paroquial como gravemente afetado. Também no Algarve foi declarado o estado de calamidade em janeiro e fevereiro de 2026, tendo os complexos arqueológicos do Forte Novo sido descritos como um dos impactos mais graves na região.

No **património natural**, os eventos extremos constituem uma ameaça recorrente e de elevado impacto na região do Algarve. Para além dos incêndios, que continuam a causar danos extensos em áreas florestais, o último estado de calamidade ficou marcado por tempestades e ventos de forte intensidade que provocaram a derruba parcial ou total de povoamentos vegetais, bem como danos significativos em infraestruturas de apoio à gestão, exigindo intervenções urgentes de desobstrução e estabilização pós-catástrofe. Além disso, em alguns concelhos foram reportadas erosões e instabilização de margens de rios e arrastamento de terras, mostrando impactos também em sistemas ribeirinhos.

Assim, é importante promover a reflexão sobre a resiliência do património cultural nacional e a adoção de atitudes proativas

na adaptação e salvaguarda do património perante um clima cada vez menos previsível. De olhos postos no futuro, é necessário garantir que a herança cultural portuguesa se mantém viva e é valorizada pelas gerações atuais e vindouras.

É, por isso, especialmente feliz que a Universidade do Algarve distinga hoje duas figuras cujos percursos, em áreas distintas, convergem na valorização da memória, da paisagem, do património e da responsabilidade perante o futuro.

Permitam-me ainda, neste contexto, uma breve evocação da **Professora Maria Teresa Júdice Gamito**, de cujo falecimento se assinalam hoje vinte anos. Professora desta Universidade e personalidade maior da arqueologia portuguesa, deixou uma marca profundamente relevante na afirmação académica e científica da Arqueologia na Universidade do Algarve. Evocá-la neste dia é prestar-lhe um justo tributo de memória, reconhecimento e gratidão.

Distintos convidados

Ao distinguir o **Professor José d'Encarnação**, a Universidade do Algarve homenageia uma figura maior dos estudos do património, da história, da arqueologia e da epigrafia. Natural de São Brás de Alportel e professor catedrático aposentado da Universidade de Coimbra, especialista em Epigrafia, desenvolveu uma obra de referência, marcada pelo rigor científico, pelo compromisso com a valorização do Património Cultural e por uma notável capacidade de comunicar o conhecimento. A sua ligação ao Algarve e à reflexão em torno do património cultural constitui, também, um traço particularmente significativo do seu percurso.

Esta homenagem tem, para a Universidade do Algarve, um significado institucional muito claro. Ela reflete a aposta continuada da Universidade nas áreas da Arqueologia e do Património Cultural, uma aposta que se exprime de forma consistente na oferta formativa e na investigação desenvolvida neste domínio. A **Licenciatura em Património Cultural e Arqueologia** é o mais antigo curso de Património Cultural em Portugal e o único assente em três áreas científicas essenciais - Arqueologia, História e História da Arte. A esta formação acrescem o **Mestrado e o Programa de Doutoramento em Arqueologia**, que reforçam competências de investigação, de intervenção e de qualificação avançada nesta área científica.

Essa mesma relevância é igualmente visível nas estruturas de investigação associadas a este campo, designadamente no **Centro Interdisciplinar de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano**, sediado na Universidade do Algarve, e no polo do **Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património**, unidade interinstitucional que associa a Universidade de Coimbra, o Campo Arqueológico de Mértola e a Universidade do Algarve. São realidades que testemunham a densidade científica, a interdisciplinaridade e a maturidade com que a Universidade do Algarve se afirma nestes domínios.

Mas, se ao homenagear o Professor José d'Encarnação, a Universidade do Algarve reconhece um percurso maior ao serviço da memória, da arqueologia e do património cultural, ao distinguir o arquiteto Fernando José Santos Pessoa volta-se para uma outra dimensão igualmente essencial da sua missão: o território, a paisagem, o ambiente, a construção responsável do espaço e a conservação da natureza. O seu percurso, iniciado na Engenharia Silvícola e prosseguido na Arquitetura Paisagista, é

marcado por responsabilidades de grande relevo técnico, institucional e académico, bem como por um papel determinante na introdução, em Portugal, de conceitos estruturantes ligados à conservação e à gestão do território. A Universidade assinala igualmente o papel decisivo que teve na criação e na direção da **Licenciatura em Arquitetura Paisagista** da UAlg, em 1998.

Esta distinção assume, por isso, para a Universidade do Algarve, um significado particularmente feliz. E gostaria também de sublinhar um percurso que muito nos orgulha: o da **Arquitetura Paisagista na Universidade do Algarve**. Uma semente lançada há anos, que hoje floresce de forma concreta, visível e transformadora.

A formação em Arquitetura Paisagista na Universidade do Algarve distingue-se por uma matriz generalista, que conjuga o conhecimento técnico e científico com uma sólida formação artística e cultural. Essa é a marca identitária de um percurso formativo orientado para preparar profissionais capazes de responder aos desafios contemporâneos do projeto, da gestão e do planeamento da paisagem. A esta oferta junta-se também o **Mestrado em Arquitetura Paisagista**, que aprofunda competências avançadas e reforça a capacidade de inovar e de desenvolver investigação científica em áreas-chave da análise e representação, do projeto, da gestão e do planeamento da paisagem, em conformidade com as exigências da **APAP (Associação Portuguesa de Arquitetos Paisagistas)** e pela **EFLA (European Foundation of Landscape Architecture)**. O reforço recente de espaços para iniciativas sustentáveis no *Campus* de Gambelas mostra, de forma muito clara, como o campus pode afirmar-se como um laboratório vivo de ensino, de aprendizagem e de experimentação. A Universidade do algarve criou , com o

apoio dos seus arquitetos paisagistas, três salas de aula/reunião ao ar livre, bem como outras infraestruturas verdes destinadas a promover práticas de ensino inovadoras e espaços informais de encontro, reunião entre estudantes, docentes, investigadores e empreendedores, recorrendo a materiais sustentáveis e reciclados, muito deles em plena natureza, como o trilho que liga as duas obras de Bordalo II, os gigantes cavalos marinhos, construídos com resíduos de plásticos e artes de pesca abandonados na zona costeira.

Esses espaços traduzem uma visão pedagógica e institucional particularmente relevante: o espaço exterior deixa de ser apenas cenário para passar a ser também conteúdo pedagógico, lugar de encontro ou de movimento entre conhecimento científico, sensibilidade ecológica e responsabilidade social. Este trabalho só é possível porque existe uma escola, uma cultura e uma herança académica sólidas interdisciplinares, que permitiram consolidar práticas, envolver diferentes áreas e afirmar uma convicção essencial: a de que aprender com o território é também aprender a cuidar dele.

Também iniciativas como a **Operação Montanha Verde**, com o apoio de empresas e entidades algarvia e do nosso grupo UAlg V+ realizada no Campus de Gambelas, com a participação de cerca de 90 voluntários e centrada na plantação de mais de 4 centenas de espécies nativas, testemunham, de forma muito concreta, o compromisso da Universidade do Algarve com a sustentabilidade, com a ação climática e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como a ambição institucional de contribuir para a neutralidade carbónica em 2035.

Senhoras e Senhores,

Os percursos hoje homenageados são distintos, mas convergem de modo particularmente expressivo. Em **José d'Encarnação**, celebramos uma dedicação exemplar à memória, à história, à epigrafia, à arqueologia e ao património cultural. No **arquitecto Fernando José Santos Pessoa**, celebramos uma dedicação igualmente exemplar ao território, à paisagem, ao ambiente e à construção de uma visão integrada e responsável do espaço que habitamos.

Num caso, reconhecemos a inteligência do olhar sobre os vestígios, os testemunhos e as heranças do passado; no outro, reconhecemos a inteligência do projeto, da paisagem e do território como responsabilidade coletiva. Em ambos os casos, celebramos vidas inteiras colocadas ao serviço do conhecimento e da sociedade.

Gostaria de celebrar também esta dupla homenagem que hoje na UAlg se realiza com a ligação dos seus contributos a nível patrimonial, cultural e natural, da nossa Pátria “Algarvia”, com um extrato do poema do mesmo nome, de Sophia de Mello Breyner Andresen:

“Pelo negro da terra e pelo branco do muro
Pelos rostos de silêncio e de paciência
Que a miséria longamente desenhou
Rente aos ossos com toda a exactidão
Dum longo relatório irrecusável
E pelos rostos iguais ao sol e ao vento
E pela limpidez das tão amadas...
Palavras sempre ditas com paixão:
- Pedra rio vento casa
Pranto dia canto alento
Espaço raiz e água”

A atribuição do título de Doutor Honoris Causa constitui uma das mais elevadas distinções académicas. Ao conferi-la, a Universidade do Algarve distingue trajetórias excepcionais, mas afirma também os valores que a orientam: a excelência, a responsabilidade, a cultura, a ciência, a ligação à sociedade e o reconhecimento daqueles que, pelo seu mérito e pelo seu legado, elevam a vida académica e enriquecem o país.

É esse o sentido maior da cerimónia de hoje.

Ao **Professor José d’Encarnação** e ao **arquitecto Fernando José Santos Pessoa**, a Universidade do Algarve exprime a sua mais profunda admiração, o seu reconhecimento e a sua gratidão.

Que esta cerimónia seja, para todos nós, um momento de homenagem, mas também de inspiração.

Muito obrigada.